

NOVOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DE OBESIDADE: DA AVALIAÇÃO CLÍNICA À IDENTIFICAÇÃO PRÉ-CLÍNICA

Haianne Stephany Maciel da Silva Araújo Gomes¹; Edvaldo Duarte Alves²; Suelen Regina dos Santos Cabral³.

¹Centro Universitário Uniesp (UNIESP), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/6431901404527767>

²Centro Universitário Uniesp (UNIESP), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/9428314410731894>

³Centro Universitário Uniesp (UNIESP), Cabedelo, Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/3255610514827537>

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Diagnóstico. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/19

INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como uma das principais doenças crônicas não transmissíveis da atualidade, associada ao aumento da morbimortalidade e ao comprometimento da qualidade de vida (Da Fonseca Sanches *et al.*, 2024). Tradicionalmente, seu diagnóstico se baseia no Índice de Massa Corporal (IMC) $\geq 30 \text{ kg/m}^2$, complementado por medidas antropométricas como circunferência da cintura e relação cintura-quadril. Apesar de amplamente utilizados, esses parâmetros são limitados, uma vez que não avaliam a distribuição da gordura corporal nem permitem identificar precocemente indivíduos com risco metabólico elevado (Ross *et al.*, 2020; Saadati *et al.*, 2021).

Nesse contexto, foi proposto uma nova abordagem para definição da obesidade. O documento classifica a condição em obesidade pré-clínica (excesso de adiposidade sem disfunção orgânica) e obesidade clínica (presença de alterações metabólicas, inflamatórias ou limitações funcionais). Essa mudança de paradigma amplia o conceito tradicional, reforçando que a obesidade não deve ser considerada apenas como excesso de peso, mas como uma doença sistêmica, com manifestações em diferentes graus de comprometimento orgânico (RUBINO *et al.*, 2025).

Dessa forma, revisar os critérios diagnósticos atuais e emergentes torna-se fundamental para aprimorar estratégias de prevenção, rastreamento e políticas de saúde coletiva

OBJETIVO

Revisar criticamente os critérios diagnósticos da obesidade, destacando a transição do modelo tradicional baseado no IMC para uma abordagem ampliada que inclui parâmetros clínicos, metabólicos e funcionais, conforme evidências recentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, conduzida por meio de revisão bibliográfica narrativa. O levantamento foi realizado entre julho e agosto de 2025, nas bases PubMed, Scielo, e indexador Google Acadêmico.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem critérios diagnósticos tradicionais da obesidade (IMC, circunferência da cintura, relação cintura-quadril) e critérios emergentes (índices de adiposidade, métodos de imagem e biomarcadores metabólicos). Documentos oficiais de organizações internacionais também foram incluídos.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, artigos que não apresentavam definição clara de critérios diagnósticos e publicações de opinião ou editoriais sem fundamentação científica. Após a triagem inicial, 11 artigos foram analisados integralmente e incluídos na revisão, compondo a base para discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os critérios tradicionais para o diagnóstico da obesidade, como o Índice de Massa Corporal (IMC), permanecem relevantes em estudos populacionais devido à sua simplicidade e baixo custo. Contudo, a ferramenta não é eficaz em nível individual, pois apresenta limitações ao não diferenciar a massa magra da massa gorda nem considerar a distribuição da gordura corporal, aspectos cruciais na determinação do risco à saúde (Oliveira, 2024).

Como alternativa, surgem novos indicadores clínicos, como a relação cintura/estatura e índices derivados da composição corporal (Índice de Gordura Corporal e Índice de Adiposidade Visceral), além de métodos de imagem, a exemplo da Densitometria por Absorciometria de Raios X de Dupla Energia (DXA) e da ultrassonografia abdominal. Esses parâmetros oferecem maior precisão diagnóstica, ainda que demandem recursos financeiros e infraestrutura mais complexa (Reis *et al.*, 2023; Dos Santos *et al.*, 2024; Carvalho, Fernandes, Petter, 2024)

.Paralelamente, marcadores laboratoriais têm sido explorados no diagnóstico da chamada obesidade pré-clínica. Entre eles destacam-se a resistência insulínica, estimada pelo *Homeostasis Model Assessment of Insulin Resistance* (HOMA-IR), alterações do

perfil lipídico, níveis elevados da proteína C-reativa ultrassensível e modificações nas adipocinas, como leptina e adiponectina. A razão adiponectina/leptina tem se mostrado um dos preditores independentes mais fortes da resistência insulínica em adultos com obesidade (CASTELA *et al.*, 2023). Em mulheres com síndrome dos ovários policísticos, estudos recentes apontam que níveis reduzidos de adiponectina e da razão adiponectina/leptina associam-se a maior resistência insulínica, com evidências de que essa relação possa ocorrer independentemente do IMC em algumas populações (SHIRAZI *et al.*, 2021; RUNSEWE *et al.*, 2024; ZHANG *et al.*, 2025).

O marco mais recente nessa discussão foi a proposta publicada no *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, que diferencia a obesidade pré-clínica - caracterizada pela presença de excesso de adiposidade sem alterações funcionais ou metabólicas relevantes □ da obesidade clínica, em que já existem danos orgânicos, inflamação sistêmica ou limitações funcionais. Essa redefinição propõe que o diagnóstico não seja mais restrito ao IMC, mas sim baseado em múltiplos critérios (Rubino *et al.*, 2025).

Do ponto de vista da saúde coletiva, a adoção de critérios ampliados para diagnóstico da obesidade representa tanto oportunidades quanto desafios. Por um lado, tais critérios permitem maior sensibilidade na identificação de indivíduos em risco, favorecendo intervenções precoces e mais eficazes (Oliveira *et al.*, 2023). Por outro, sua implementação implica maior custo, necessidade de capacitação profissional e padronização de protocolos, especialmente em sistemas públicos de saúde, onde ainda se observam limitações estruturais e fragilidades nos processos de trabalho direcionados ao cuidado da obesidade (Reis; Brandão; Casemiro, 2021). Nesse cenário, a integração entre medidas antropométricas acessíveis e marcadores metabólicos estratégicos pode representar uma abordagem viável para aplicação em larga escala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da obesidade ultrapassa a visão restrita ao excesso ponderal. Critérios diagnósticos recentes incorporam parâmetros clínicos, laboratoriais e funcionais, favorecendo a identificação precoce de riscos metabólicos e estruturando novas estratégias de prevenção. Contudo, a implementação desses novos critérios em políticas de saúde coletiva exige equilíbrio entre sensibilidade diagnóstica, aplicabilidade prática e viabilidade econômica. Estudos adicionais e consenso científico serão fundamentais para consolidar esses avanços no diagnóstico da obesidade e traduzir evidências em ações de saúde pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CASTELA, I. et al. Decreased adiponectin/leptin ratio relates to insulin resistance in adults with obesity. **American Journal of Physiology-Endocrinology and Metabolism**, v. 324,

n. 2, p. E115-E119, 2023. DOI: 10.1152/ajpendo.00273.2022.

CARVALHO, A. L. M. A.; FERNANDES, R. P.; PETTER, J. O Papel dos exames de imagem na abordagem do paciente obeso:: uma revisão bibliográfica. **Revista De Saúde - RSF**, [S. l.], v. 10, n. 01, 2024. DOI: 10.59370/rsf.v10i01.143.

DA FONSECA SANCHES, Maria Heloisa et al. Obesidade em adultos: visão geral do tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1500-1520, 2024.

DOS SANTOS, Irani Costa et al. Avaliação de gordura androide, gordura ginoide e massa corpórea por densitometria óssea de pacientes diagnosticados com obesidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75951-e75951, 2024.

OLIVEIRA, Felipe Carlos de Macedo. Do diagnóstico ao tratamento: estigmas, desafios e reflexões sobre a obesidade. **Multitemas**, [S. l.], v. 29, n. 72, p. 7–22, 2024. DOI: 10.20435/multi.v29i72.4253.

OLIVEIRA, B. R. de; MAGALHÃES, E. I. da S.; BRAGANÇA, M. L. B. M.; COELHO, C. C. N. da S.; LIMA, N. P.; BETTIOL, H.; BARBIERI, M. A.; CARDOSO, V. C.; SANTOS, A. M. de; HORTA, B. L.; et al. Performance of Body Fat Percentage, Fat Mass Index and Body Mass Index for Detecting Cardiometabolic Outcomes in Brazilian Adults. **Nutrients**, v. 15, n. 13, artigo 2974, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu15132974>

REIS, Greice Milena Sant'ana et al. Razão cintura/estatura e indicadores antropométricos de adiposidade. **Braspen Journal**, v. 33, n. 4, p. 435-439, 2023.

REIS, E. C. dos; BRANDÃO, A. L.; CASEMIRO, J. P. Care practices directed to people with obesity in Primary Health Care in Rio de Janeiro: an analysis of the structure and work processes. **Demetra: Food, Nutrition & Health**, v. 16, e55647, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.55647>

ROSS, R. et al. Waist circumference as a vital sign in clinical practice: a Consensus Statement from the IAS and ICCR Working Group on Visceral Obesity. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 16, n. 3, p. 177–189, 1 mar. 2020.

RUBINO, Francesco et al. Definition and diagnostic criteria of clinical obesity. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, v. 13, n. 3, p. 221-262, 2025.

RUNSEWE, O. O. et al. Evaluation of serum adiponectin as a marker of insulin resistance in women with polycystic ovarian syndrome: a comparative cross-sectional study. **Reproductive Biology and Endocrinology**, v. 22, n. 25, p. 1-9, 2024. DOI: 10.1186/s12958-024-01196-9.

SAADATI, Hossein Mozafar et al. O efeito direto do índice de massa corporal nos resultados cardiovasculares entre participantes sem obesidade central pela estimativa por máxima verossimilhança direcionada. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 879-886, 2021.

SHIRAZI, F. K. H. et al. High prevalence of insulin resistance in polycystic ovary syndrome

independent of obesity: role of adiponectin and its high-molecular-weight isoform. **Journal of Endocrinological Investigation**, v. 44, n. 12, p. 2695-2704, 2021. DOI: 10.1007/s40618-021-01655-7.

ZHANG, X. et al. Serum adiponectin level is negatively related to insulin resistance in women with polycystic ovary syndrome. **Endocrine Connections**, v. 14, n. 1, e240401, 2025. DOI: 10.1530/EC-24-0401.